ANO 7.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 12 DE AGOSTO DE 1927 N.º 1945

Diario de Lisbôa

Numero avulso 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua [illegible], 37, 2.
Endereço Telegraphico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegraphico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A FOLHA oficial publicou hoje o relatorio do inquerito aos serviços tecnicos da Biblioteca Nacional.

E' um documento sem conclusões, feito com um visivel escrupulo e rigor, e do qual se apura que a instalação da Biblioteca em o antigo convento de S. Francisco não serve, como seria de desejar, aos fins que tem em vista.

Eis algumas passagens do relatorio.

Diz o perito sr. Feio Soares de Azevedo, que procedeu ao inquerito:

"Nem a curta permanencia que tive naquele estabelecimento, nem o meu estado de saude me permittem largas reflexões, ou um extenso relatorio, limitando-me, por isso, a algumas considerações sobre os varios serviços da Biblioteca Nacional e a sua organização, considerações que, assim, julgo suficientes ao fim que determinou minha escolha e devem ser bastantes para elucidação do esclarecido espirito de v. ex.ª" (ministro da Instrucção).

... ...

"Estabeleceu a ultima direcção da Biblioteca um gabinete para leitura especial, que, embora frequentado por publico escolhido, está provido de estantes abertas, não havendo ali dentro a menor fiscalisação. Longe de mim suspeitar da probidade das pessoas que frequentam aquela sala, mas, á sua sombra, o descaminho poderia illitar-se, além de que é contrario a rudimentares preceitos biblioteconomicos. Mas pior do que isto se passa na sala de leitura dos reservados, onde se guardam as melhores e mais preciosas colecções da Biblioteca. Situada no segundo pavimento do edificio, e bem no seu interior, obriga aqueles que ali vão a percorrer longos corredores forrados de estantes com livros, onde, por vezes, se faz todo o trajecto sem ver viv'alma.

E' uma sala absolutamente impropria, pejada de *vitrines* com encadernações valiosas, selos, pergaminhos, etc., e cercada de estantes abertas onde os leitores se permitem mesmo á vontade, tirando e repondo livros nas prateleiras, com a anuencia, e, pelo que observei, inveterada complacencia dos funcionarios que a fiscalizam. Comunica esta sala por um corredor de passagem onde se guardam os codices de valor, tendo adjacentes varios cubiculos que encerram as melhores preciosidades da Biblioteca. Neste corredor permitte-se ao leitor que fume.

Se a sala de leitura assim é inferior numa biblioteca como a Nacional, a sala de leitura de reservados, tal como funciona, é simplesmente inconcebivel.

"A organização geral da Biblioteca Nacional ressente-se da falta de espirito de continuidade, sendo como é que "sucessores nunca jovem ayante designio de antecessores..."

* * *

A CASA Editora das Figueirinhas publicou uma traducção do "Catecismo da Educação" pelo abade René Bethléem, da diocese de Lille. E' um livro que ensina duas higienes—a do corpo e a da alma. As pessoas que careçam de qualquer delas ou de ambas podem agora iniciar uma grande revolução nos seus habitos.

* * *

INICIAM-SE ámanhã as festas em honra de Nossa Senhora do Ar, promovidas pelos aviadores da Escola de Sintra.

A's 12,30 será a festa militar. Pelas 17,30 haverá uma vacada em que tomarão parte diversos [illegible]. E ás 21,30 realizar-se-ha um [illegible] no palacio da Granja do Marquês.

OS ACONTECIMENTOS

FALAM

ao Diario de Lisbôa

o Chefe do Estado

e o ministro da Guerra

A' hora em que estivemos no Palácio das Necessidades encontravam-se ali o Chefe do Estado e alguns membros do governo.

Tivemos ocasião de falar nessa altura com o sr. Presidente da Republica, que se encontrava no seu gabinete, conversando animadamente com varias pessoas.

O sr. general Carmona recebeu-nos com um aspecto sorridente, fazendo-nos as seguintes declarações:

—O governo conserva firme e fora de paixões a sua fé inalteravel nos destinos da Patria e da Republica e tem a certesa de que o Exercito, sciente das suas responsabilidades, saberá manter-se inabalavel no cumprimento dos seus deveres.

O que diz

o tenente-coronel Passos e Sousa

O sr. ministro da Guerra encontrava-se de tarde no Quartel General. Conseguimos que ele nos concedesse uma pequena entrevista, quando descia acompanhado do major sr. Fontes Pereira de Melo, dos aposentos do sr. general Carmona, que ali se encontra desde as 10 horas da manhã.

E' como segue:

—O que ha?

—Não ha nada! Os senhores não vêem que não ha nada!

—Mas fala-se num golpe de estado dado pelo comandante Filomeno da Camara?

—Tentou, parece, mas sem resultados.

—Está algum ministro preso?

—Não está.

—O sr. ministro da Justiça encontra-se aqui?

—Sim, senhor.

—Diz-se que Caçadores 5 é o quartel general dos revoltosos...

—Não é bem o termo...

—Exageramos?

—Claro!

—O sr. comandante Lobo da Costa veio preso?

—Não, senhor. Está aqui comnosco. Veio conferenciar.

—Continua na vice-presidencia do governo?

—Não tenho motivos para a abandonar.

POR decreto do ministerio da Instrução, o governo francês acaba de prestar a mais subida homenagem ao grande pintor português Alberto Pinto, irmão do glorioso artista Sousa Pinto, condecorando-o com as "Palmas Academicas", que o mesmo é dizer: nomeando-o membro da Academia de Belas Artes de Paris.

Ao distinto pintor já tinha sido prestada uma elevada homenagem pelo Governo francês, que ha poucos anos o condecorou com a Legião de Honra.

Por aqui se pode ajuizar da grande admiração em que são tidos os meritos do nosso ilustre compatriota, sem duvida um dos mais dignos representantes da nossa Arte contemporanea e um dos pintores estrangeiros mais apreciados em Paris.

* * *

QUANDO ontem nos ocupamos das fabulosas importancias canalizadas para o estrangeiro pelo carvão importado, referiamo-nos ás projectadas obras das quedas de agua do Douro e do Zezere, acrescentando que estas ultimas são muito vagas ainda.

Informam-nos, porem, como da entrevista que nos foi concedida pelo sr. dr. Antonio Centeno se conclue, que as Companhias Reunidas de Gaz e Electricidade têm feito detalhados estudos para as obras de aproveitamento da energia hidraulica do Zezere, tendo dispendido importantes somos e dispondo de mais de sessenta mil contos para a sua realização, bastando apenas que o governo dê facilidades, largamente compensadas e sem implicar dispendio para o Tesouro.

* * *

UM dos nossos leitores diz-nos que, nos comboios de Sintra, Cascais e Vila Franca—3.as classes—as operarias, costureiras e empregadas que dos arredores onde moram vêm para Lisboa são obrigadas a sentar-se no meio de individuos que falam uma linguagem desbragada, indecente, capaz de fazer córar não só raparigas de vinte anos, mas até carroceiros.

Não se poderia instituir uma policia que puzesse côbro a tais desmandos?

* * *

FREQUENTEMENTE chegam até nós queixas e protestos de pessoas que, desejando visitar o Jardim Botanico, o não podem fazer, por se encontrar fechado ao publico. Qual a causa? Falta de verba para pagar aos empregados. Escusamos de ajuntar qualquer comentario, porque o simples facto encerra um compendio de filosofia. Que os nossos leitores se encarreguem de a meditar.

* * *

O FRACASSO da conferencia do desarmamento naval não deve ser tomado á letra. Primeiro facto: não marcou o mais ligeiro resfriamento nas boas relações anglo-americanas, como acaba de ver-se na inauguração da Ponte da Paz. Segundo facto: a ideia da redução dos armamentos navais, em vez de considerar-se vencida, recebe dia a dia novos impulsos, precisamente por causa do que se passou em Genéve.

Reclamação

Os electricos

Do sr. Miguel de Paxiuta recebemos a seguinte carta:

Sr. director.—Li com o maior interesse a noticia referente á "Carris, e as novas linhas electricas„ e se v. me permite, ouso lembrar um ponto a que a Companhia deve dar pronto remedio. Refiro-me á linha de Ajuda.

Como todos sabem a electrificação dessa zona veio prestar um beneficio enorme a este populoso bairro, que não tem palavras para elogiar tão dispendioso empreendimento. Acontece porem, que parte dos moradores desta zona, se veem privados de se utilizar dos carros, devido a varios individuos tomarem lugar nos mesmos no Rocio, para... saltarem no primeiro quarteirão da rua Augusta, sem se preocuparem com o prejuizo que causam a senhoras que saindo do seu trabalho, e morando tão longe, se veem obrigados a esperar tempo infinitos por outro carro, que afinal, é tambem tomado de assalto para se repetir a mesma graça!

E' claro que é manisfestamente impossivel evitar essa falta de... condescencia mas, se a Companhia adoptar a sistema seguido nos carros Algés-Dafundo, isto é bilhete directo, evitará na medida do possivel, tanta falta de consideração e egoismo para com os seus semelhantes.

Ficaria pois a linha devidida em 2 zonas. A 1.ª até á Boa-Hora, a 2.ª Ajuda. Sé v. entende que estas desataviadas considerações lhe merecem o interesse da sua publicação. De v. etc.—*Miguel de Paxiuta.*

Pensão Tivoli

Optimas condições hygienicas
Lindos quartos com casa de banho
Comida pura, saborosa e domestica
PREÇOS EM CONTA
Grandes reduções a casaes, permanencia e comensaes
Avenida da Liberdade, 180—Tel. N. 987

EXIJAM
SALUS (Vidago)
A AGUA MINERAL PREFERIDA PELOS EX.mos CLINICOS
PURA E INALTERAVEL

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º
Telefone N. 5353
- Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Narciso — 5
- Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h.
- Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h.
- Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
- Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
- Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
- Gargenta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12
- Estomago e intestinos—Dr. Mendes Bello—3 h.
- Utero e anexos—Dr. C. Afonso—ás 2 h.
- Doenças das creanças—Dr. Filipe Manso—12 h.
- Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5
- Bocа e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
- Cancro e radio—Dr. Cabral do Melo—4 h.
- Raios X—Dr. Ateu Saldanha—4 h.
- Analises clinicas—D. Gabriela Beato—4 h

IMPORTANTE: — Exigir garrafas com a cinta de GARÁNTIA DE LEGITIMA PROCEDENCIA

ELIXIR **ESTOMACAL** de SAIZ de CARLOS (STOMALIX)
Receitado pelos médicos das cinco partes do mundo por tirar a dôr no estomago, as azias, as dispepsias, os vomitos, as diarrêas nas crianças e nos adultos que, por vezes, alternam com prisão de ventre, dilatação e ulcera do estomago; tonifica, ajuda as digestões e abre o apetite, sendo utilissimo o seu uso em todas as doenças do
ESTOMAGO e INTESTINOS
Depositarios para Portugal e Colonias:
Vicente Pimentel & Quintans, Rua da Prata, 194 e 196-LISBOA

SUBSIDIOS...

Sobre a doença "Traulitanite aguda„

Quando chegou a Albergaria-a-Velha a noticia da proclamação da Monarquia no Porto, o chefe politico local chamou os correligionarios, tomou posse da camara, içou a bandeira azul e branca, mandou tocar o hino, nomeou autoridades e... estava dada, volta-face do regime!

Eis em quatro palavras o prologo desta comedia que podia ser drama!

... ...

Albergaria-a-Velha e uma das muitas terras de Portugal que têm um nome antagonico com o seu todo! Este nome —Albergaria-a-Velha—dá ideia duma vitória antiga, sem vida, sem belesa, enquadrada em quatro muros musgosos, a cair de caruncho; poisada de passantes sem eira nem beira...

Que formidavel lógro!

Albergaria a-Velha—é, pelo contrario, uma vila linda, moderna no seu conjunto, cheia de bom, de excelente ar, asseada e viçosa. Tem um explendido largo em frente dos Paços Municipais: Paços que possuem um edificio amplo, sem arrebiques, mas asseado e com uma certa magestade, alberganido do administrativo ao judicial.

E' linda Albergaria! e se eu fosse alguem neste alegre e malfadado pais, a toponimia teria em mim um cuidadoso cultor...

Albergaria deixaria de ser "a velha„ para ser "a ridente!„

... ...

Ora, como se viu, trocar as bandeiras e tocar o himno, na vila de Albergaria, foi coisa facil—tão facil como escreve-lo..

Mas tudo tem o seu reverso!

Alguem calcurriou os 20 quilometros que a separam de Aveiro e foi dar a nova ao chefe do distrito.

Este, lesto e ponderado, mandou seguir para ali uma força de cavalaria, com a missão de repôr a bandeira verde-rubra no cimo do mastro camarario.

E foi!

Chegou, viu, mudou e acampou.

Como se vê, este jogo do rapa, põe e tira, era feito com uma simplicidade encantadora!...

O comandante da força republicana não fez a coisa com o mesmo estrondo dos monarquicos, não chamou a filarmonica para mimosear os habitantes da risonha vila com os acordes da Portuguesa, fez isso com toda a modestia—tira lá essa, põe lá esta bandeira!...

Passam-se alguns dias de duvidosa tranquilidade, pois ninguem acreditava que as coisas ficassem assim. O chefe monarquico desaparecera a tempo, e tudo indicava que haveria complicações...

Em Albergaria, normalmente, só se lêm jornais do Porto.

Qualquer diario lisboeta não se encontra senão por acaso.

Ora o Porto tocava o hino em todas as claves—"bon gré, mal gré„...

Até que um dia chega a noticia de que de Oliveira de Azemeis desciam em hoste aguerrida as tropas de Paiva Couceiro.

Ao primeiro anuncio, um quarteirão de automoveis com trauliteiros armados e equipados; ao segundo um cento; ao terceiro...

Um pavor!

Este crescendo des trauliteiros em face de Albergaria fez lembrar aquele pastor que, em razão inversa, acabava de vêr ás portas da cidade uma alcateia de lobos...

Toda a gente corria a recolher os gados, fechar-se em casa, carregar as escopetas e tentar a defesa...

Um velho, porém, mais calmo, chamou o pastor, interrogou-o, apertou-o, e o cabreiro, em conclusão, terminou assim: "Lobos, sardões ou sardaniscas lá ficaram nas lentriscas...„

O certo, o positivo, é que os doze automoveis com trauliteiros desciam para Albergaria...

O comandante de cavalaria manda tocar a deitar selas...

Coloca escuteas nas estradas, prepara-se para o combate..

E' certo que dispunha só de meia duzia de cartuchos para cada carabina, que não tinha meio de se remuniciar rapidamente, mas a fama é a fama! e os portugueses nunca fizeram volta-face ao inimigo, e, comquanto agora fosse uma luta fraticida, certo é que não eram menos inimigos—"em homenagem ás côres que defendiam„...

Horas de torva anciedade dos habitantes da risonha vila e dos seus defensores..

Que se iria passar?

Que armamento transportariam para o combate tantos automoveis?

Quem os comandaria?

Quantos seriam?

Havia quem alvitrasse uma rendição pura e simples...

... ...

Ouve-se ao longe o businar dos autos... minutos depois, de envolta com os primeiros tiros, o artar dos motores...

Ia travar-se a ingente luta!

"Allea jacta est!..."

A cavalaria apresenta-se para fazer fogo contra os primeiros autos que já se avistavam a olho nu.

Dum e outro lado revoam os tiros!...

Pum!... Pum!... Pum!...

E os vermelhos tomam o caminho de Aveiro a todo o galope dos seus cavalos, e os azuis, o de Oliveira de Azemeis a todo o resfolegar dos seus motores!...

Estava terminada, por esse dia, a ingente luta!

Inventario:

Mortos—zero.

Feridos—zero.

Vencedores—zero.

Butin:—desanimo e ceroulas para a lavandeira...

... ...

E Albergaria, a ridente Albergaria, viu flutuar por mais uns dias a bandeira verde-rubra, sem a sombra de um trauliteiro, sem o escarvar de um cavalo das suas defesas...

... ...

Foi numa noite de luar de fins de Abril passado que, sentado num banco da explendida praça de Albergaria, ouvi esta veridica historia dos labios de um homem que os vai-vens politicos atiraram para Tuy—já agora ponto de encontro de azuis e vermelhos—destroçando-lhes a saude e os haveres...

...e para quê?... "se tant vaut l'homme tant vaut sa politique!..."

Armenio Monteiro

RITZ CLUB
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 27
A convite da nova Direcção deste Club, assumiu o encargo de organisar festas e dirigir as suas diversões o conhecido clubman Fernando C. Pereira, cujo nome só por si é garantia segura de que de futuro, as suas salas se encherão tornando-o, pelas atracções e surprezas que se projectam.
O MELHOR DE TODOS

Mundanismo

Aniversarios

Fazem [illegible] os sr.as:

D. Helena [illegible] Pinto Basto, D. Francisca de [illegible] da Camara (Belmonte), D. [illegible] Barbedo Pinto, D. Maria da Cunha [illegible] Vasconcelos, D. Luisa Maria Sale[illegible], D. Emilia Sellés y Rivas, D. [illegible] Brito Osorio da Rocha e Melo, D. [illegible] Barros Lina.

E os sr.s:

D. Franc[illegible] da Camara, D. Eugenio de Sousa Co[illegible]dia, dr. José Alberto de Faria, Fre[illegible] Hogan, José Manuel Pinto (Saca[illegible]) Bento Otolini Travassos Valdez (Bo[illegible]) Frederico Manuel da Ponte Horta Gava[illegible] de Lima.

Jantar á americana

No Mont'Estoril

O jantar [illegible] que amanhã, sabado, se realiza no [illegible] de Italia, do Mont'Estoril, e [illegible] estão inscritas muitas pessoas da [illegible] sociedade, será abrilhantado [illegible] Grande Casino Internacional [illegible], amavelmente cedida pela [illegible] o distinto violinista Vieira Pin[illegible] um escolhido reportorio.

A sala [illegible]ada com decorações que deverão [illegible] mais belo efeito.

Esta fes[illegible], será das que marcam nos [illegible].

Povoa de Varzim

Meu caro [illegible] encontrar esta alegre e saudavel Povoa [illegible] mais animada e atraente do que [illegible].

Faz gos[illegible] esta excelente poveirada não pára, [illegible] fazer progredir e alindar a sua terra. [illegible] publicos, graças á Comissão de [illegible] especial ao seu presidente, o comand[illegible] aparecem-nos este ano mais aform[illegible] grande Casino Chinês definitivame[illegible] papel de exclusivo ponto de [illegible] salão de festas da praia elegante. [illegible] um apaixonado pelo progresso d[illegible] realizou o sonho, que ha muito a[illegible] transformar o belo e original Casin[illegible].

Já na pro[illegible] se realiza nele uma festa que [illegible] tudo quanto a colonia balnear te[illegible] distinto. O grande salão principal [illegible] entusiasmo e frequencia dos [illegible] vai ser pequeno para a concorrenci[illegible] reservada.

O que [illegible] neste momento, a Povoa são [illegible] festas da Assunção. Para elas se pre[illegible]mente, de modo a justificar o con[illegible] as mais brilhantes e caracteristic[illegible] Minho. No Club Naval, a patriot[illegible] de largo e justificado credito, [illegible] o que será a grande marcha [illegible] assistir a estas festas, de fama já [illegible] o pais, e gozar os beneficios de[illegible] par, encontram-se aqui milhares [illegible] Alto Minho, Douro, Traz-os-Mont[illegible] Lisboa. De entre estas ultimas, [illegible] conhecidas e marcam na me[illegible]cinha. Em breve, enviarei [illegible] e um resumo das festas que [illegible] senhoras, tendo á frente a sr.a visc[illegible]alva, prepara em beneficio de [illegible] de beneficencia da Povoa.

Pequenas [illegible] suficientes para aqueles que [illegible] sobre a vantagem de, [illegible]rem na terra em que, pela vez [illegible] abriram os olhos ao mundo o magnific[illegible] Gomes de Amorim e o grande prosad[illegible] Queirós.—*Poveiro Adventicio.*

Casamentos

Realizou-se na paroquial igreja de Santa Maria de Belem, [illegible] da sr.a D. Sarã de Sousa Costa Duarte, [illegible] filha da sr.a D. Julia Sofia de Sousa [illegible] e do sr. Manuel Costa Duarte, [illegible] Mario Silva Moniz, filho da sr.a D. Can[illegible] Moniz e do sr. Frederico Carlos [illegible].

Serviram [illegible] por parte da noiva, seus tios, [illegible] Barral Meleiro de Sousa e o sr. [illegible] Costa Lima e por parte do noivo, a [illegible] de Sousa Costa Duarte e o sr. Seb[illegible] Cardoso.

Foi cele[illegible]hor Vieira da Rosa, que fez aos noi[illegible]ante alocução.

Na elegante [illegible] dos pais da noiva foi servido um [illegible], que decorreu muito animado.

A corbei[illegible] repleta de prendas, algumas de [illegible].

Os noivos [illegible] para o norte nupcias.

—Na igre[illegible] de Jesus realizou-se o casamento [illegible] Carlota Augusta Botelho Moniz Te[illegible] filha da sr. D. Ana Augusta Bot[illegible] Teixeira Soares e do sr. José Rafael [illegible] (ja falecido) com o sr. Ernesto Augus[illegible] Ferreira, filho da sr.a D. Maria da [illegible] e do sr. Jaime Augusto Ferreira.

Foram padrinho da noiva sua mãe e o sr. Dom Francisco de Calheiros e Meneses e do noivo a sr.a D. Maria Amelia Correia da Costa, o pai do noivo e o sr. Graciano Garcez Palha, que tambem foi do acto civil, bem como D. Maria Rosa Soares Castro, tia da noiva e o irmão o sr. Manuel Antonio Teixeira Soares, em casa de quem foi servido um lanche fornecido pela pastelaria Camões. Os noivos partiram para o Estoril.

Baptisados

Realizou-se ha dias, na maior intimidade, o baptisado dum filhinho dos srs. condes de Paçô Vieira, que recebeu o nome de José.

Em viagem

Encontram-se em Alvelos os srs. viscondes de Alvelos.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril
AMANHÃ:
JANTAR A' AMERICANA

DE «A ILUSTRAÇÃO ALENTEJANA»

O conto "A Ordenha" de Brito Camacho

A bem dizer a [illegible] Narcisa era uma pessoa da [illegible], passando a maior parte [illegible] nossa casa, trabalhando [illegible] criadas e sempre contente [illegible]. Em vindo a época da [illegible] transferia para o Monte a [illegible]cia — a dela e a da burra, [illegible]lsinho não havia de fic[illegible] na cavalariça, sem ter [illegible] desse de comer e a levasse [illegible].

O marido e o [illegible] uma raridade irem á Ald[illegible] das ovelhas, o outro, [illegible]oral, fadados ambos para [illegible] trás do gado, tão simples [illegible] outro, os dois tão simple[illegible] comadre Narcisa, que era [illegible]dade em carne e ôsso. Mes[illegible] ela lhes tratava da roupa, [illegible] em que os ganhões tinham [illegible] carne, do Monte lhes ia [illegible] que muito regalava o com[illegible], gordo, que passaria a vida [illegible] carne, sem nunca lhe fa[illegible].

—O meu João [illegible]ços, como Deus Nosso [illegible] em lhe dando para ma[illegible] é chover, chover, que nunca [illegible] acaba. O meu João em [illegible] cabe a que ha-de comer [illegible] usam de lhe dar bicos de [illegible] que ele não fica satisfeito [illegible] enchendo os coldres de car[illegible]. Parece que tem raça de lôbo, [illegible] perdôe.

Aos primeiros [illegible], antes de romper a manhã, a comadre Narcisa erguia-se, [illegible], sem fazer barulho, para não incomodar a familia.

Quando o roupeiro [illegible]va, ao cabo duma hora ou [illegible], conforme a distancia a que [illegible] aprisco, já ela tinha os coadeiros na panela de cobre em que o leite havia de coalhar, tapando-lhe a bôca como um filtro, e tinha lavado, muito bem lavadinha, a queigeira, para desencardir.

Ninguem melhor do que ela sabia calcular a quantidade de cardo que seria necessario deitar no leite para se fazer o coalho, e nunca sucedeu cortar-se o leite, [illegible] ela a mexê-lo.

Todos, em minha casa, faziam queijinhos; mas a comadre Narcisa fazia a maior parte, é só por excepção um ou outro [illegible] ruim. A queijeira ficava muito perto da chaminé, de modo que a coalhada era submetida a variadas temperaturas, com intervalos curtos. [illegible] os queijos bons ou maus, na opinião de meu pai, que a este respeito tinha a opinião de toda a gente, era principalmente uma questão de sorte, não deixando de vêr alguma influencia no caso, a qualidade das pastagens e o calor natural das mãos de quem os fazia.

A este respeito as coisas não mudaram grandemente.

Ainda se coalha o leite com o cardo; ainda se fazem queijos numa casa em que a temperatura é variavel de minuto a minuto, deixando geralmente ficar nesse caso, a curar em cima dum caniço.

Para me dissuadirem de fazer queijinhos era necessario darem-me uma *borrêga*, que vinha a ser uma mancheia de coalhada bem espremida, como para o requeijão. Se me apanhava só com a comadre Narcisa, nos dias em que minha mãe, indo visitar algum parente, me deixava no Monte, não precisava insistir muito para ela, coitada, consentir que eu estragasse uma porção de coalhada, enchendo dois ou três chinchos.

—Sente-se aqui ao pé de mim, sr. compadre, que eu o ensino.

Os criados é que não gostavam que a comadre Narcisa fizesse os queijos, porque deixava ir pouca coalhada no almeice, e quasi todos eles, migadas as sôpas, escorriam da tijéla o chamono, como se chamava ao sôro.

—Por vontade da tia Narcisa o almeice era só uma agua chilra.

A' ordenha da tarde é que eu nunca faltava, antecipando-me ao roupeiro, para ajudar a meter as ovelhas no aprisco.

Naquele tempo os ferrados eram de barro, com duas azas, e precisa[illegible] fôrça o maioral para ordenhar duma assentada trezentas ou quatrocentas ovelhas, arrastando o ferrado, com muitos litros de leite dentro, duma ponta á outra do aprisco. O que ordenhava a ultima ovelha, tirando o chapeu depois de limpar as mãos aos safões, dizia invariavelmente — Louvado e adorado seja nosso Senhor Jesus Cristo — palavras que o outro repetia com a mesma expressão de sentimento religioso.

Passava o leite dos ferrados para os cantaros, filtrado por um pano de linho, e sempre os maiorais arranjavam as coisas de modo que ficasse algum leite para a ração dos cães, guardas do gado, conservando-se as ovelhas no aprisco até eles acabarem de comer. Muitas vezes eu levava um pão alvo, de farinha espoada, que os maiorais, a meio da ordenha, deitavam aos ferrados, par[illegible] em quartos, e eles comiam, no fim da sua labuta, embebidos em leite, como se fôssem esponjas. Esta generosidade era uma fórma de snobismo, mercê da qual eu podia martirisar uma ou duas ovelhas, espremendo-lhes inutilmente as têtas, porque a respeito de lhes tirar leite, nem pinga.

Dizia-me o compadre João Catarino:

—O sr. compadre tem muito geito para ordenhar; mas as ovelhas encolhem-se, porque o estranham, e é como se tivessem o amôjo sêco. Em tendo mais lidação com o gado, veremos.

Eu acreditava, e para me familiarizar com as ovelhas, por fórma que me não estranhassem, só quando não estava no Monte, á hora da segunda ordenha, é que não ia de fugida até [illegible] do braço, se o podia safar aos direitos, isto é, á vigilancia de minha mãe e das criadas, o pão alvo que havia de ser deitado nos ferrados, partido em quartos, o que os maiorais comiam, acabada a ordenha, lambendo o beiços com gulodice.

O compadre João Gordo, umas vezes maioral do alfeire, outras vezes maioral do alavão, aproveitava das manhas do compadre João Catarino, mas era incapaz, por si, duma arteirice, embora inocente, de que tirasse proveito. Muito sizudo, quasi sorumbatico, se nada lhe perguntavam, nada dizia, e o que tinha a dizer nunca o obrigava a um grande dispendio de palavras, esprimindo-se em estilo de telegrama, como se as palavras lhe custassem dinheiro.

Dizia o compadre João Catarino, tagarela como uma lavadeira:

—O João Gordo, só para não mexer os beiços, ainda deixa de resar.

Havia em todas as malhadas um gancho de ferro, preso a uma cabo de madeira muito comprido, e que serria para os maiorais, dentro da rêde ou fóra dela, enrolado o gado, apanharem determinada cabeça, para qualquer fim. O compadre João Catarino convenceu-me de que untando o gancho com toicinho ou com chouriço, até os carneiros mais valentes se deixariam apanhar por mim.

Bem se diz que o cardo que ha de picar, nasce logo com o espinho. — Se não havia de ter, em grande, talento como burro, sendo assim burro em pequeno!

BRITO CAMACHO

E A POESIA

„Queimadas alentejanas,,

de Celestino David

Moron Rodrigues, alemtejano ciôso do seu abençoado torrão, dá com o n.º 4 da *Ilustração Alemtejana*, edição do semanario regionalista *Terra Alemtejana*, a melhor prova do caracter, sobrio mas esforçado, dos filhos da austera provincia portuguesa. As paginas da explendida ilustração, valorisadas por excelente colaboração e belas gravuras, honram a industria grafica eborense e representam um milagre de vontade, admiravel e merecedor do mais rasgado elogio.

O belo numero da *Ilustração Alemtejana*, que tem uma linda capa devida ao lapis de Alberto de Sousa, transcrevemos *A Ordenha*, prosa inédita do alemtejano escritor dr. Brito Camacho, e parte das *Queimadas Alemtejanas* dum poeta tambem alemtejano, Celestino David.

Calor de febre. Calma de sertão
Estreita, aperta o teu braço lento
E vai amolecendo a vastidão
Da terra lassa e o proprio firmamento.
Em deliquios de pasmo e de tristeza,
As hortas e os terrenos de pousio
Envolveu-se de sêde e de molesa,
Transpiram febre sob o sol bravio.
Enquanto os maiorais, entre os chaparros.
Sonham palacios de luar, estranhos,
E bordam sonhos de ilusão, bizarros,
Procuram sombras, sombras de rebanhos
As avesinhas, no beiral dos montes,
Estão febris no seu piar de magua,
Pois tudo sêca e sofre, e as proprias fontes
Sentem a sêde da frescura da agua.
Os verdes sem vigor, amarfalhados
E como sêdas onde o sol passou,
Enrolam-se nos ramos torturados,
Falam de luto o vida que emigrou.
A amarelada côr dos restolhais
—Samarra antiga, rude e côr de mel
Que o sol encheu de manchas desiguais,—
Mudou, queimada, a flôr do seu burel.
Pesada luz, a terra em calma a arder
Em laminas de sol, ou lança em riste,
Semelham bocas a tentar morder
Alguem que se consome e que resiste.
Um ar sereno, mas profundo e morno,
Recorda, sem a côr, a chama acesa
Que nos mostrasse o respirar dum forno,
Em ondas envolventes, sem defeza.
De tanto ardôr, de tanta sêde e ansia
A consumirem nossa pele ardida,
Enerva-nos a raiva e a constancia,
Na tarde que declina e deixa a vida.

Mas eis que desce a Noite. A brisa a modo,
Começa a erguer do vaga sonolencia:
As fôlhas sem vigor do arvoredo,
Da flora brava a resinosa essencia.
Roçar de beijo, um palpitante afago
De vento que a tardinha desprendeu,
As fôlhas toca, a seiva acorda, e vago,
Envolve a luz, o campo, a paz do ceu.
Suspira com ternura a voz das aves,
Um sangue nôvo e rubro ungindo a côr
Dos verdes onde ri, em tons suaves,
A luz audaz da primavera em flôr.
As fôlhas duras, mortas, ressequidas,
—Fôlhas de sepia e palida anemia,—
Inundam-se de vida, entontecidas
Do beijo que soltou, morrente, o dia.
... ...
Já no horisonte a Lua faz descer,
Afogueada e bela, o bronzeo veu
Das nuvens da tardinha a adormecer,
Da eterna solidão, da paz do ceu.
Pombinha a levantar-se em dança estranha,

A Lua noiva, sonha, e levesinha
As azas tenta, o seu olhar desenha,
Sorrindo ao mundo que a seus pés caminha.
Molhada em luz, deixado o leito
Da sua bôda ao longo das esferas,
Levanta-se, abraçando o ceu estreito,
E canta a sedução das primaveras.
Subindo alvoroçada, os passos dela
Escorrem tanta luz e comoção
Que fazem recordar a tarantela
De Salomé depois da tentação...

E mais a Noite sóbe, o ceu se torna
De esmalto a fulgurar em pedrarias
Que Deus semeia e o Sol do dia entorna,
Mais o luar esplende em fantasias
E á luz da Lua, a terra estasiada
—Extinta a queima, a chama que passou—
Consegue tanta calma e luz doirada
Que a nossa paz com ela regressou.
No sonho em que se afunda o pensamento
A louca Salomé das noites claras,
Seduz o mundo, exala um filtro lento
Que anima o sangue em fantasias raras.
E toda a solidão que imobilisa
A terra alentejana — a criadora —
No olhar dos maiorais se cristilisa
Em reinos de luz e lenda encantadora.
A calma da planicie embala o gado
E adoça o tintinir das campainhas:
Lingue-lingue de som iluminado
Que beija o campo e as plantas rasteirinhas
Parece ouvir-se a luz em confidencias
Que os astros, a sorrir, nos confiassem
Em vozes dumas outras existencias
Que para além da vida se encontrassem.
As almas concentradas vão subindo,
Envolvem-se em vergeis de meiga alvura
Que torna o mundo, imenso e lindo,
Em maravilha é reino de ventura.
E o branco encovelando cada [illegible]
Tocando as almas, ao embranquecê-las,
Sorri-nos nesta olimpica miragem:
As mãos de Deus florindo o ceu de estrelas.

CELESTINO DAVID

Purgol
Medicamento eficaz na cura de doenças das vias urinarias
FARMACIA INTERNACIONAL
RUA DO OURO, 238

A Cidade

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 ÁS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

Chá das cinco

Variações sobre um tema eterno

Ao contrario de certos escritores, que escondem o sentimento sob o rotulo duma falsa psicologia, Camille Mauclair tem a coragem rara no seu seculo de afirmar que não se faz nada de util na vida, se não deixarmos falar o coração. Mas o coração não é o que certos escritores pretendem. 'O coração, segundo Camille Mauclair, é a emoção sincera, o élan altruista, o desejo de servir, a alegria de dar, o despreso do dinheiro e a adoração da liberdade, a séde de ternura, o amor do amor, o respeito da mulher na posse mais audaciosa, a necessidade de se entregar a alguem, de ser a carne duma carne e o espirito dum espirito, a dôr, o sofrimento, e, finalmente, a morte".

E acrescenta:

"Todos os falbalas da inteligencia pura não valem a nudez veridica dum pequeno movimento instintivo de bondade, de ternura, de compaixão ou de desejo. A inteligencia pura não passa de acrobacia, dissecação, vaidade".

E Mauclair aconselha a mocidade que viva pelo coração. Para que em vez de se transformar num ser ficticio criado pela vaidade e pelo orgulho, chegue ao fim da vida com a consciencia plena de ter vivido.

— Mas hoje a mocidade é mais fria do que outrora... — disse um jornalista ao autor de La magie de l'amour. *E Camille Mauclair respondeu:*

— Essa frieza não passa duma moda literaria. Era-se fatal em 1830, marmoreo em 1860, hermetico em 1890; é-se frigido em 1927. Ora eu entendo que um homem não fará nada, quer na vida, quer nas Letras, se tiver vergonha das lagrimas, vergonha do coração. E' o coração que conserva num rosto envelhecido e usado uma expressão de nobreza e de mocidade. As pessoas sem coração nunca existiram. Ha-os que o tiveram e o assassinaram por dinheiro; outros por vaidade; outros por literatura. Mas quando sôa a hora em que é necessario morrer dignamente, só o sabem fazer aqueles que viveram pelo coração".

Este homem fala como um apostolo — um apostolo da religião do amor. Os seus conceitos lapidares ficam bem neste canto de jornal, onde se tem falado tantas vezes de amor. E onde se continuará a falar, se Deus nos der vida e saude.

Norberto Lopes

SE QUEREM FORTALECER-SE PEÇAM EM TODAS AS LEITARIAS EM VEZ DE CACAU
BANANIA
Agencia e revenda: R. DA PRATA, 71, 1.º

CAMBIO OFICIAL
BOLSA

Preços efectuados a contado

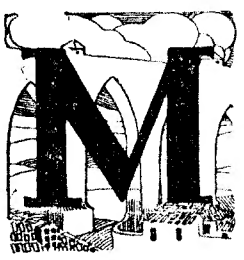
Obrigações 6 1/2 0/0 1923	686$00
» Externas 1.ª serie	693$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	127$50
» da Companhia dos Tabacos	1.349$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia do Amboim	85$00
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c. 97$00, v., 99$00.

A CASA DAS RENDAS
ARTE E MÉNAGE
ALECRIM, 71, 1.º
É QUEM AS VENDE MAIS BARATO E TEM MAIOR SORTIDO

AS NOSSAS FIGURAS ANTIGAS

Lisboa
e o pitoresco
dos nomes evocadores das suas ruas



AIS do que pelos livros e cronicas, uma Cidade vive nas suas tradições, costumes, pitorescos, no seu passado e na sua grandeza—pelos nomes das ruas.

Alterá-los é um erro, e mesmo um crime. Certas figuras e cousas que foram dantes, chegarem até nós nos nomes das ruas.

Ha tempos—lemos num jornal espanhal aqui na redacção—D. Afonso XIII mostrou a um magnate do Ayuntamiento o seu desagrado por modificar os nomes das *calles*. "Deixem estar tudo que é a historia da Espanha e dos seus costumes".

Assim é; e quando se quere honrar novos herois que se aproveitem ruas novas.

Lisboa está muito desfalcada do seu pitoresco de roteiro. E' ainda nos bairros humildes e antigos que se guarda alguma cousa. As vereações para serem justas com personalidades notaveis, tem sido injustas com nomes esquecidos, destruindo designações que tinham caracter, lenda, historia, anedocta—até poesia.

* * *

Lisboa piedosa, maritima, solarenga, com restos de moirama, lembrança das fainas do mar, poetica, truculenta, popular e caracteristica, retrata-se num Roteiro, que é uma maravilha. Pretexto para uma croniqueta? Seja.

E' nos becos e pateos que reside essencialmente o pitoresco. Vejam estes nomes e digam se não têm graça, e se com eles não vai a historia ignorada de um episodio, de uma figura popular, de um morador anonimo, dum costume qualquer—cuja devassa hoje é quasi impossivel: os pateos do Pencudo, do Catarro, do Ceitil, do Funil, do Grilo, do Caxamarra, do Fisico, do Rabuja, do Canhoto, do Cangalhas, do Grude, do Galheta, do Pataco, do Catapurra, do Planeta, do Paiol, do Cambaio, do Cachaneta, do Faz Tudo, da Galheta, do Bacalhau, do Fadista, do Ginja, do Petisca, e centenas deles identicos. O Pateo da Miseria, á Lapa aristocratica; o Pateo da Fortuna, a Alcantara, o Pateo Social, á Rua Maria Pia, o famoso Pateo do Carrasco, ao Limoeiro, o Pateo Social, á rua Maria Pia; o famoso pateo do Carrasco, ao Limoeiro; o Pateo do Tronco, onde foi prisão em tempos de D. João III, e onde Camões jazeu por ter dado uma estocada num moço atrevido que o julgava invalido, ele o intrepido Trinca-Fortes.

Destes nomes populares e enigmaticos, saltamos para Lisboa piedosa: quasi todos os Santos e Santas da côrte do ceu. E quantas lendas, quanta tradição! Santo Antonio, ruas, travessas, quintas, são 39 designações de Santo Antonio e seu termo! E S. Vicente, Santo André, S. Miguel, Santo Estevam, S. Lourenço, S. Sebastião, Santo Antão, Santa Luzia, Santa Quiteria, Santa Izabel, S. Francisco, Santa Catarina, Santa Apolonia, Santa Clara, Sant'Ana, S. Filipe, S. João, todos os S. Joões, S. Domingos, S. José, S. Mamede, Santa Marinha, S. Marçal, S. Pedro, S. Paulo, S. Tiago, S. Nicolau, Santa Justa, Santa Maria Madalena — (podia lá escapar), S. Luiz, S. Julião, e ponto final nos Santos. A Cruz, a Santissima Trindade, Todos os Santos, e até de uma vez — doze — o Beco dos Apostolos.

Nomes antigos, com evocação do mar, ha dezenas na Junqueira e na Alfama, que é quasi um roteiro da maritima gente.

Quanto á nobreza antiga — não nos escapou, desde os duques: Avila, Palmela, Cadaval (ao Rossio), Lafões, Loulé, Terceira, Saldanha, até os marquezes, condes, viscondes, barões, quasi um tombo genealogico, desde o lindo nome do Arco Marquês do Alegrete, com a sua historia da "Academia dos Generosos", até os nomes, que soam forte, de Niza, Pombal, Ribeira, Atalaia, Almada, d'Arcos, Lavradio, Lafões... Lisboa tem 57 nomes de nobresa nas suas esquinas. Antiga — está visto, que é o melhor, como o vinho e as faianças, e a sabedoria.

A poesia de Lisboa, a flor dos nomes, têmo-la preciosa nestas designações, que nenhuma cidade, como Lisboa, possue: a Graça! a Alegria! a Liberdade (já se não usa)! a Saude, a Saudade, até o cemiterio dos Prazeres, a Estrela. E estes nomes pobres: rua do Sol... ruas das Flores... rua da Rosa... (por sinal que não era uma flor, mas uma senhora que teve uma demanda), rua do Jasmim, rua do Alecrim, rua do Rosario, das Larangeiras, e ainda, a darem ideia de paz, o Olival, os Olivais, a Oliveira e a Oliveirinha... E a calçada... da Gloria, que todos sobem para descer.

A Fé, a Esperança e a Caridade—são tres ruas teologais de Lisboa. Não chegam, porém, nestes tempos aridos—a Avenidas.

Os nossos poetas, navegadores, escritores, vivem por aí, pelas esquinas, mais do que na memoria, e os politicos, os estadistas, os reis (D. Dinis, D. Pedro V, D. Estefania). Tambem moram nos cunhais antigos e modernos.

Ora, outras designações curiosas, entre tantas que se perderam: o bêco das Cativas—a lembrar a Barbara escrava—a rua dos Cavaleiros, o Chafariz de El-Rei, a Atalaia, os Lagares, as Olarias, as Atalonas, o beco do Almotacé e o da Galé, a rua Fresca, a rua Fria, as Chagas, as Fiandeiras, as Fontainhas, a Bica do Sapato—a Avenida e o Beco... da India—as Almas, a Horta da Cera, a Mãe de Agua, e a Boa Vista, a Boa Hora, a Boa Alma, a Boa Morte...

Tudo tem uma historia. Ha, por traz de cada designação, um tipo. Arcos, chafarizes, escadinhas, becos, alfurjas—tudo ingenuidade de nomes.

Lisboa, seculo XX, sem Ribeira das Naus, sem estaleiros, nem faina maritima de baixeis e gateotas, tem ainda as suas "Portas do Mar". E tem ainda, lá para Santa Engracia, um pateo, que é um simbolo: o do "Bota abaixo".

Norberto de Araujo

MORTES E ROUBOS

OS CRIMES da quadrilha do "Cégo,,

Dizem-nos de Espozende:

As investigações sobre os crimes praticados em Furjais, têm continuado a ser feitas pelo agente Custodio das Dôres, da Policia de Lisboa. A' administração do concelho, tem ido muita gente depôr contra a quadrilha de malfeitores que foi presa por aquele agente, tendo os interrogatorios durado até ás três horas da madrugada.

Está averiguado que a causa do assassinato do denunciante Alvaro Brochado, foi a seguinte: ha tempo, o Manuel Carvalho, "O Cego", chefe da quadrilha, deu umas facadas num individuo conhecido pelo "Caroneo de Furjais"; o Brochado procurou proteger "O Cego" mas, a certa altura, deixou de o fazer, abandonando-o no processo que lhe foi instaurado, por homicidio frustado.

O Manuel Carvalho, "O Cego", vendo que não tinha mais pessoa alguma para o proteger, e para saber ao certo se, de facto, tinha acabado a protecção do Brochado, foi, no dia 21 de julho ultimo, trabalhar para a quinta deste. Uma vez ali, perguntou-lhe se era verdade.

Como o Alvaro Brochado lhe dissesse que sim, o Carvalho respondeu-lhes:

—Então, você foi-me falso? Pois deixe estar, que hade pagá-las.

Continuou a trabalhar, e, durante o dia, andou á procura do melhor local para cometer o crime, examinando, por mais duma vez a cancela donde foi disparado o tiro. Isto foi visto pelas testemunhas José Clemente, Antonio Marques e Manuel Ribeiro, o "Fernandes", todos de Palme de Santo André, de Barcelos.

Na noite do crime, dois individuos de Vila Chã foram a Furjaes contratar uma "camioneta" para ir a uma festa que se realizava proximo da Povoa de Varzim, e, ao regressarem á sua freguezia, eram 23 horas, viram que os seguia um homem baixo, de fato e boina escura, que, ao chegar junto da casa do Brochado, desapareceu, tendo eles ouvido pouco depois uma grande detonação. Sendo apresentado o Manuel Carvalho, ás referidas testemunhas, estas reconheceram ter sido elle que os seguiu naquela noite.

Submetido a um largo interrogatorio, "O Cego" negou tudo, apesar de ter sido reconhecido.

Tambem está apurado que o Antonio Maciel "O Estudante" foi o autor dum roubo de 42 galinhas. A policia tambem apurou que o Carvalho, ha tempos, por vingança, deparou contra o Manuel Maciel, seu cunhado, dois tiros de espingarda.

Foi telegrafado ao sr. Governador Civil de Braga, para providenciar, a fim de ser reforçada a força da G. N. R. aqui aquartelada, para fazer guarda á cadeia, visto os presos serem de responsabilidade, e ela não oferecer segurança, pois nem grades tem. O sr. dr. delegado do Ministerio Publico tem assistido a todos os interrogatorios e inquirição de testemunhas, para não acontecer o que aconteceu com o caso do elevador de Santa Luzia.

Colchões de arame e de molas
Colchoarias em todos os generos — Transformações e concertos — Os melhores preços
Colchoaria Quintão — RUA SERPA PINTO, 10 — Telef. C. 2194.

Café Chiado

O melhor serviço de Chá e Café
Concertos todas as tardes e á noite
Bifes á Marrare
CERVEJA 1$50

A Cidade

Dr. SERTORIO SENNA
DOENÇAS DOS OLHOS
Retomou a clinica.
Rua Garrett, 40, 1.º

A'S ESCONDIDAS . . .

UM JORNAL anti-fascista em Lisboa

A imprensa clandestina, que é uma consequencia habitual das horas anormais da historia, está agora, de certo modo, na ordem do dia.

O caso do minusculo diario "La libre Belgique„ impresso dentro de um camion que rodava todo o dia nas ruas de Bruxelas, ante as faces vigilantes dos alemães, que se davam a tratos para lhe descobrir a séde, é das paginas mais pitorescas do jornalismo da Grande Guerra.

Aqui, em Lisboa, ainda ha dias o ilustre ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Passos e Sousa, numa entrevista que teve a amabilidade de nos conceder, declarou, falando da imprensa cladestina, que ela podia ter uma função de critica mas não de calunia. . .

Ora essa imprensa—porque a historia se repete—desenvolveu-se extraordinariamente nos ultimos tempos, nos principais centros de cultura da Europa, sobretudo em Portugal, na Espanha e na Italia.

Quando terminou o Governo do general Pangalos, na Grecia, o "Diario Liberal„ de Atenas, declarou que se tinham editado naquela capital, durante a Ditadura, trinta e oito jornais clandestinos, ou seja o dobro das gazetas que circulavam com autorisação legal.

De todos os jornais secretos que surgem da actual hora de incerteza politica da Europa, um dos mais celebrados é o "Soldatti dela Sera„, orgão anti-fascista — o unico que já mereceu discussão aos orgãos jornalisticos de Mussolini.

Pois bem: existe na Policia Internacional a denuncia de que o "Soldatti della Sera„ é composto e impresso em Lisboa ha mais, pelo menos, de um ano.

E o mais curioso é que os denunciantes da sua existencia se baseiam, para isso, numa misteriosa informação inserta em junho ultimo por um nosso collega da tarde que suspendeu ha tempos a sua publicação. . .

Gremio Instructivo Familiar «Os trovadores»

No corrente mês e em Setembro, realizam-se neste Gremio, C. do Monte, 70, festas comemorativas da sua fundação. As ornamentações das salas são de bom gosto, e na «Feira-tipica,» gentis senhoras, ostentando trajes regionais vendem artisticas recordações. Estas festas, que se realizam aos sabados e domingos, são abrilhantadas por grupos musicais, após a Canção Nacional, que este Gremio se propõe propagar.
Parte do producto destas festas é destinado a obras de beneficencia.

CIGARETTES EGYPTIENNES
XANTHIA
كذا نتيا
CIGARRO DA [illegible] a Esc. 5$00
Importação de LOPES PINTO, Ltd. — Lisboa

FALA ALEXANDRE FERREIRA

Porque não funciona o Instituto de Orientação Profissional?

Alexandre Ferreira, antigo vereador, o patriarca da educação infantil, o homem da colonia infantil da Cruz Quebrada, que nos ultimos dois anos deu milhares de banhos ás crianças pobres, que com a sua tenacidade e perseverança conseguiu criar o Instituto de Orientação Profissional, encontra-se desgostoso por ver que a sua obra está virtualmente inutilisada.

Fômos hoje ouvi-lo. Nunca o vimos tão renitente em falar para o publico como hoje. Começa:

—Não quero que suponham que eu pretendo exibir-me. O que fiz de bom e mau é conhecido de todos. Tudo quanto lhe podésse dizer poderia ser levado á conta de réclame...

—Fale-nos do Intituto de Orientação Profissional...

—Ora aí está uma pergunta a que vou reponder com uma certa satisfação, não por mim, mas pelas pessoas que contribuiram para que essa minha iniciativa tivesse realização.

E diz-nos:

—Como é sabido, eu mandei varias circulares a diversas casas comerciais, estabelecimentos balnearios, companhias e amigos meus, pedindo donativos para aquisição dos aparelhos para montar o Instituto de Orientação Profissional, e com um certo orgulho o afirmo, o meu apêlo não foi feito em vão.

—Conseguiu a verba indispensavel para adquirir os aparelhos?

—Sim, senhor! Consegui oitenta contos. Como vê, é uma verba muito importante. Os aparelhos e instrumentos mais necessarios para o laboratorio de psicotecnica, peça essencial do todo o mecanismo de orientação profissional, laboratorio destinado ao diagnostico das aptidões do individuo e ao estudo experimental dos problemas de fisiologia e psicologia do trabalho profissional, fôram adquiridos na Alemanha e França.

—E porque não funciona o Instituto?

—Aqui é que está o importante. Quando eu era vereador consegui que a Camara me cedesse umas dependencias do edificio do Largo da Graça, onde esteve a séde da Instrução Militar Preparatoria, para ali montar o Instituto.

—E, depois?

—As professoras da escola pediram á Comissão Administrativa da Camara a cedencia dessas dependencias, com o fundamento de que a casa devia ser para moradia dos professores.

—E a Comissão Administrativa atendeu o pedido das professoras?

—Mandou despejar a casa onde estava o Instituto, e cedeu-a á repartição do Registo Civil.

—E os aparelhos?

—Isso foi uma tragedia... Como não tinha, de momento, casa para os guardar, pedi á Universidade Livre para os arrecadar, mas como as dependencias eram pequenas, consegui mais tarde transferi-las para a Faculdade de Sciencias, graças á bôa vontade do sr. dr. Teles Palhinha. Aqui tem a razão por que não funciona o Instituto. E' uma satisfação que devo a todas as pessoas que contribuiram para a compra desse material.

—Por quem era dirigido o Instituto de Orientação Profissional?

—Pelo ilustre professor dr. Faria de Vasconcelos, um dos pedagogos mais distintos do nosso país, e bem conhecido no estrangeiro.

—Qual o objectivo do Instituto?

—Como o proprio titulo o indica o Instituto tem por objectivo essencial a orientação tanto do adolescente como do adulto para a carreira que melhor convém ás suas aptidões. Este objectivo é realizado mediante o estudo experimental das aptidões fisico-psicologicas dos individuos e o estudo experimental da fisiologia do trabalho profissional.

—Quais as vantagens?

—Apropriar as capacidades do individuo á carreira mais conveniente, aumentar por conseguinte o valor do individuo pela melhor utilização dos seus recursos naturais e adquiridos. Evitar o exgotamento e o «surmenage» que resulta do emprego, em certas actividades, de individuos que não possuem as capacidades necessarias. Eliminar das diferentes actividades profissionais os não valores e orientá-los para as carreiras onde pódem ser valores produtivos. Enfim, contribuir para o bem estar do individuo, dirigindo-o para a profissão que lhe convém e onde o trabalho, em vez de ser motivo de desassossego e descontentamento seja um verdadeiro prazer, como exercicio de actividades naturais, conforme o seu temperamento e aptidões.

—E dá resultado esse Instituto?

—Se assim não fôsse não se compreenderia que estes serviços tivessem sido organisados em todos os paises e que estivessem funcionando nas mais satisfatorias condições. Na Alemanha, em 1922, funcionaram 592 Institutos de Orientação Profissional, ora anexos ás oficinas de colocação de assistencia, ora anexos á escolas e outros serviços.

—E muito frequentados?

—O numero total dos adolescentes que recorrem a estes institutos para sua orientação profissional atingiu o numero de 235.013 — que Stets julga ainda inferior á realidade —, sendo 57 por cento de rapazes e 43 por cento de raparigas.

—E em Portugal quantos Institutos ha?

—A funcionar, apenas um.

—E o seu?

—Depois duma ordem de despejo tive de encaixotar os aparelhos, até arranjar casa propria. Eis tudo.

—E espera conseguir casa?

—Não sou das pessoas que desistem de uma iniciativa por mais obstaculos e contrariedades que encontre no seu caminho.

Sarolea
Motos ligeiras de 3,5 e 5 H P
MODELOS TOURISTE E SUPER SPORT EM EXPOSIÇAO NO STAND DOS REPRESENTANTES
W. CASAES & Ca., LIMITADA
R. da Palma, 185 a 189 — Lisboa
TELEFONE N. 1557

Pelos teatros

Teatro da Trindade

Erico Braga, que vai entrar num grande periodo de actividade, quer como empresario, quer como artista, tendo de efectuar, a partir do dia 15, as duas mais notaveis «tournées» que se têm realizado no nosso país, organisou já o seu programa para a proxima epoca de inverno no teatro da Trindade, constando o seu reportorio das peças «Fauteuil 47», de Vermeuil; «Lit Nupticial», de Charles Merê; «Blanc et noir», de Sachá Guitry, «Maitre des forjes», de Georges Ohnet; «La plus faible», de Prevost; «Julieta compra un hijo», de Maura; «Conde Redondo», original de Lino Ferreira, Acurcio Pereira e Luna de Oliveira; «4 a 0», original de Leitão de Barros e Erico Braga; «Trindade-Revista», de Pereira Coelho, Matos Sequeira e Erico Braga. Durante a epoca realizarão conferencias a condessa de Noailles e Marduss, e passarão pelo Trindade, em «Fim de festa», as grandes «tonadilleras» Raquel Meller, Mercedes Serios, Amalia de Izaura, La Goya, Cora (La Cordobesita), etc.

Um casal de bailarinos

Januario Ruivo e Cremilda de Sousa, interessante casal de bailarinos, que está actuando, no Eden-Teatro, em danças de grande recorte artistico, preparam uma serie magnifica de bailados plasticos, que fará sensação, e que vão ser intercalados na opereta que se segue ao «Cosido á Portuguesa». Os dois artistas que já têm um reportorio completo de numeros de variedades, marcam uma das tendencias mais interessantes e modernas do nosso teatro.

«A aldeia dos macacos»

Não é possivel dar hoje a «première» da revista «A aldeia dos macacos» no teatro Politeama. A peça tem grandes exigencias de montagem, um guarda-roupa trabalhoso e bastante scenario, e a afinação e acabamento de tudo isso, não póde ultimar-se. No entanto, a «première» deve ser marcada dentro da proxima semana.

Atraz do reposteiro

Em recita unica sobe hoje á scena, no Teatro Nacional, a comedia «O Maluco das Avenidas Novas», representando-se amanhã e depois, em recitas ultimas, o drama «O Paralitico».

—Hortense Luz desempenhará na revista «Olé», no Teatro Maria Vitoria, entre outros, os papeis de «Marialva», «Garoto dos Jornais» e «Saxofonista Moderno»; e Gil Ferreira, «Namorado Saloio», «Cabo de esquadra», «Burro de Sorte», «Presidiario» e «Cavador».

—A Companhia Alexandre de Azevedo, que ontem se estreou em Barcelos, deve partir em Outubro para as ilhas.

—As peças que a Companhia de Revistas, contratada pela Empresa José Loureiro, vai representar no Brasil, são as seguintes: «Saricoté», «Pó de Arrôs», «Cidade onde a gente se aborrece», «Monteria», «Os Gaviões» e «Flôr do Tojo».

—Afinal, não são os artistas Manuela Pinto Basto e José David que entram nas ultimas representações do «Cosido á Portuguesa», mas sim Filomena Lima e Teodoro dos Santos.

—O actor Jorge Grave está organizando para o inverno o itinerario de uma «tournée», de que fará parte, desligando-se por isso da Companhia Satanela-Amarante.

—A «première» da peça «Os irmãos Unidos» realiza-se no Teatro Nacional, na proxima quarta-feira.

—A Empreza do Gimnasio ainda não realizou até agora nenhuma «demarche» tendente a fixar a proxima exploração deste teatro no inverno.

—Na proxima segunda-feira, 22, efectua-se no Teatro Joaquim de Almeida a festa artistica do velho e estimado actor Manuel Moreira, com um magnifico e variado programa.

—[illegible] com a estreia de um magnifico programa, [illegible] novo, que a companhia espanhola [illegible] o seu espectaculo de hoje no

—A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho apresentará na sua proxima «tournée» pela provincia uma novidade que irá produzir grande sensação.

TEATRO SALÃO FOZ Ás 21 horas
ESTREIA da notavel vedeta **PILAR MONTEIRO** — Silva Sanches — Joe and miss Toniette — A super-produção **Sonho de Valsa.**

ZIG-ZAG

Sai hoje da Alfandega o segundo vagão, trazendo o complemento da costumada remessa mensal desta acreditada marca de papel de fumar, e que nos permite ficar já na posse de todas as qualidades. Estamos, portanto, desde já habilitados a satisfazer todos os pedidos dos nossos estimaveis clientes que, consequentemente, nos deverão enviar sem perda de tempo as suas requisições. Não é demais repetir que os fumadores no seu proprio interesse devem regeitar sempre todo o papel que não traga no interior do livrinho

UNICOS IMPORTADORES — CASA HAVANEZA - Lisboa — 24 - Largo do Chiado - 25

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «O Maluco das Avenidas Novas».
Avenida—A's 21,45—«Agua-pé».
Eden—A's 20 e 5¼ e 2¼ e 3¼—«Cosido á portuguesa».
Salão Fox—A's 21 — Animatografo e variedades.
Colliseu—A's 21,45—Companhia espanhola de variedades.

ANIMATOGRAFOS

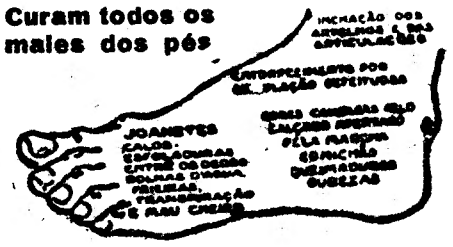
Olimpia — Das 2 e 1|2 da tarde ás 12 e 1|2 da noite—Animatografo.
Salão Ideal—Animatografo.

Bristo - Club-Dancing—O unico sempre em festa.

EDEN
COMP.ª ALMEIDA CRUZ—Telefone N. 3800
Duas sessões—A's 8,45 e 10,45 da noite
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da unica revista em duas sessões
COZIDO Á PORTUGUEZA
antes da sua completa remodelação
Segunda-feira: Recitas dos autores Lino Ferreira, Silva Tavares, Lopo Lauer, Xavier de Magalhães e Lourenço Rodrigues.

EDIÇÕES
DA
"Renascença Grafica"
A VENDA
na Administração do
«DIARIO DE LISBOA»
RUA DA ROSA, 57, 1.º
Mais vale andar no Mar Alto..., por Norberto Lopes.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Portugueses em Roma, por Norberto de Araujo.
Esc. 10$00. Pelo correio 11$00
Bibliografia de Mafra, por João Paulo Freire (Mario).
Esc. 20$00. Pelo correio 21$00

SAES «DERMOXA»
Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias
Deposito: **MARIO BRANDÃO**
T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

ORGÃOS
PIANOS
ALEMAES de cauda e verticais — Optimos em som e construção — Preços muito vantajosos
OLAVO CRUZ, LTD.—Largo Trindade Coelho, 6—(Antigo S. Roque)

PARTEIRA DIPLOMADA
Judith Silva
R. Alves Correia, 197, 1.º
(Antiga Rua de S. José) Telef. N. 5436
Consultas e tratamento de senhoras. Recebe clientes em casa, das 10 ás da noite.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PRAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
Género «Maple» forrados em pele, etc.
MOBILIAS
Grande sortido de
CARPETES
a preços baratissimos
ARMAZENS OLAIO
R. da Atalaia, 36 a 40
Telef. Trindade 307

"BEM-BOM"
Invenção interessante
Patente 14.167
Preparado em pó, que se deita num copo d'agua simples, e dá um refrigerante delicioso e estomacal.
Caixa de 2 duz. 14$40. De 3 duz. 20$00.
Productos **BEM-BOM.** Preparados tambem em pó, em pacotes, para fazer rapidamente uma garrafa de:

Xarope BEM-BOM pacote	5$00
Xarope de Capilé »	5$00
Licores Varios, e »	5$00
Laranjadas para 50 garrafas	10$00

Fornecem-se rotulos. Grande economia em preços garrafas e transportes. A' venda nas mercearias e pastelarias, e manda-se aos domicilios. Para fóra, vão á cobrança. Descontos para revenda. Precizam-se agentes. Pedidos a L. Silva Dias. R. Aurea, 265, 2.º, D.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

FIOS PARA PÉROLAS AMÁLIA OTTO REUSSE
Prefiram sempre esta marca
Fabrico alemão, com material alemão. Os mais fortes e os menos elasticos. Seda pura. As perolas finas devem ser enfiadas em fios desta marca; são os unicos que dão garantia de segurança. Usados pelas principais ourivesarias da Peninsula. — Deposito:
— RUA DA MADALENA, 174 —

PENHORES
COLARINHA, Ltd.—T. de S. Domingos, 31, 1.º
— Recomeçou as suas transacções de emprestimos a juro muito barato —

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 22 do corrente e dias seguintes, ás 11 horas, na estação desta Companhia, em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134, de 25 de Julho p. p., do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Acessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes nao reclamados.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu debito á Companhia, pelo que terao de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis, até 20 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado no fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 4 de Agosto de 1927.—O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

Comissão Liquidatária dos Caminhos de Ferro do Estado

AVISO AO PUBLICO

Faz-se publico que no dia 15 de Agosto e seguintes, pelas 11 horas e na estação do Barreiro, proceder-se há a venda, em hasta publica, de harmonia com o artigo 114.º da Tarifa Geral, da extinta Direcção Militar dos Caminhos de Ferro do Estado, de todas as remessas incursas nos respectivos prazos, bem como de outros volumes não reclamados, que não foram levantados até 10 de Maio do ano corrente.

Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirar as suas remessas em Barreiro pagando os seus débitos a Comissão Liquidataria para o que se deverão dirigir neste sentido á referida Comissão, no edificio do Palacio Penafiel, ao Caldas, ou no seu legitimo delegado no Barreiro, no edificio da Construção no Barreiro Terra.

Entre outras, encontram-se as seguintes remessas:

N.º 51:843 de Lisboa-Jardim a Faro, 1 barril e 1 Caixa com vinho; n.º 51;844 de Lisboa-Jardim a Faro, 1 barril de vinho; n.º 8:745 de Lisboa-Jardim a Alvôr, 2 caixas com licores; n.º 41:874 de Campanhã a Barreiro, 1 bidon com oleo; n.º 66:776 de Braço de Prata a Tavira, 1 barril de vinho; n.º 53:133 de Barreiro-Mar a Vila Real de Santo Antonio, 341 caixas com latas vasias, servidas a conserva; n. 5:240 de Lisboa-Jardim a Moura, 1 caixa com garrafas de aguardente, etc.

Sobre a importancia da arrematação cobrar-se há mais 3 %.

Lisboa, 28 de Julho de 1927.

O Presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

21 A's 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304
COMP.ª BERTA DE BIVAR—ALVES DA CUNHA
HOJE
O Maluco das Avenidas Novas
A'manhã: **O Paralitico**

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356
COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
HOJE A's 21,45
A representação da revista
Agua-pé

POLITEAMA Empresa Luiz Pereira — Telef. N. 3088
Apressam-se os trabalhos de enscenação e montagem para a 1.ª representação da revista
A ALDEIA DOS MACACOS

ASSINATURAS DE VILEGIATURAS
— DO —
Diario de Lisboa
Para facilitarmos a aquisição do nosso jornal ás pessoas que vão residir para as praias, termas ou campo, abrem-se, desde já, na administração do Diario de Lisboa, *assinaturas por 10, 20 e 30 dias,* **não podendo, contudo, ir além de 31 de Outubro,** *mediante o pagamento ou a remessa da respectiva importancia.*

10 dias	*3$00*
20 »	*6$00*
30 »	*9$00*

Caminhos de Ferro do Estado

(Comissão liquidataria)

Concurso para a adjudicação da venda de papel inutilizado

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 16 do proximo mez de Agosto, pelas 13 horas, na séde da Comissão Liquidataria dos C. F. do Estado, rua de S. Mamede, n.º 63, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da venda de 7:000 quilos de papel inutilizado e 1.500 quilos de carião de bilhetes.

Para ser admitido a licitação devera o concorrente mostrar que efectuou na Tesouraria desta Comissão Liquidataria, até ás 13 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito de 150$00 e 25$00, respectivamente.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio no prazo de oito dias contados da data em que a mesma lhe fôr notificada, com a quantia necessaria para prefazer 5 0|0 da importancia total da mesma adjudicação constituindo, assim, um deposito definitivo que por intermedio da mesma Comissão será transferido para a Caixa Geral de Depositos, onde ficará á ordem da mesma Comissão.

Este reforço terá de efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realisado o deposito provisorio, devendo na ocasião ser entregue uma folha de papel selado não utilisada.

As propostas serão feitas nos modelos especiais que a Comissão fornecerá e só essas poderão ser tomadas em consideração.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na séde desta Comissão Liquidataria, onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas.

Lisboa, 12 de Junho de 1927.

O presidente da Comissão Liquidataria
Pinto Teixeira

A RAPOSA BRANCA
de AUGUSTO CARLOS BARBOSA
Ex-socio da Pelaria Confiança
Peles, Malas, Pastas, Carteiras
e Artigos de viagem
1-E, Aven. Almirante Reis, 1-D (Ao Intendente)
LISBOA

ESTRANGEIRO

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos 5$00

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 12

Lord Bridgman, num discurso proferido ontem, historiou as diversas fases da ultima conferencia naval, e disse que embora os delegados tivessem discordado nos seus pontos de vista, dava por bem empregado o tempo que se gastou nas discussões havidas.

Depois de se referir a varios aspectos de desarmamento naval, Bridgman declarou que foi um erro estabelecer-se na Conferencia de Washington, a tonelagem maxima pora os novos couraçados em 10.000 toneladas.—(L.)

LONDRES, 12

As estatisticas oficiais sobre a embriaguês, publicadas ontem, acusam um descrescimento nas condenações por aquele motivo.

O numero de casos em 1926, foi de 67.125, contra 188.877 em 1919, data em que ultimamente atingiu o maximo.—(L).

LONDRES, 12

A fortuna deixada pelo duque de Leeds, e avoliada em 738.032 libras.—(L.)

Dos Estados Unidos

SACRAMENTO (California), 12

Foi devorado por um incendio um teatro desta cidade.

Os prejuizos são avaliados em meio milhão de dolars.—(L.)

WASHINGTON, 12

Os meios politicos prevêm a publicação de uma lei anti-estrangeira, motivada pela agitação a favor de Sacco e Vanzetti.—(L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 12

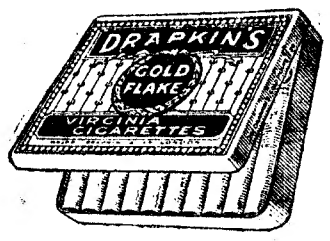
Entre Bruges e Blanken Berghe, voltou-se um "char-á-banca„ onde seguiam 12 passageiros que ficarem gravemente feridos.—(L)

Da Grecia

ATENAS, 12

Declarou-se a crise ministerial em face do obstrucionismo dos ministros realistas.—(L.)

SO DRAPKIN'S
satisfaz o fumador exigente



Peçam as novas e bonitas
Latas de 20
Imp: Comercio de Tabacos, Lim.ª

DA EUROPA A AMERICA

VAE

iniciar-se a competencia aerea

de 3 franceses e 3 alemães

em seis aeroplanos

O discutido conflito Levine e Drouhin foi finalmente solucionado por um contrato de sete artigos que foram assinados pelo construtor do aparelho em que Chamberlain veiu até Paris e pelo aviador francês que se recusara a pilotá-lo na volta a Nova York.

Eis o texto do contrato:

"Considerando que o primeiro interessado atravessou o Atlantico no avião "Columbia„ de Nova York á Europa e desejando voltar aos Estados Unidos no mesmo aparelho, recorreu, para este fim, ao segundo para pilotar a exploração da dita viagem durante um ano, o que foi aceite, são estipuladas as seguintes condições:

1.° — Drouhin será o piloto de Levine durante um ano que começou em 7 de julho de 1927 e pela importancia de cem mil francos, recebidos em prestações de dois mil francos semanaes até prefazer a dita quantia.

2.°—Levine, além desta importancia, deverá depositar no Banco de França, antes da partida, trezentos mil francos para a esposa de Drouhin, no caso deste morrer durante as viagens, ou desaparecer durante um mês, recebendo, neste caso, dez mil francos mensaes até prefazer a totalidade. Pela mesma importancia será segura a vida do aviador para a invalidez da profissão.

3.°—No caso de faltar Levine ao contracto, ou desistir das carreiras, ou substituir Drohlin, pagará, a este, cem mil francos de indemnisação.

4.°—No caso de se fazêr outro vôo Europa-America antes da saida do Columbia, poderá qualquer das partes anular o contracto, pertencendo ao piloto Drohlin os honorarios recebidos até a data.

5.°—Levine dará a Drohlin 50 °|° dos lucros da carreira, publicidade na imprensa, discos de gramofone e cinematografo, contractos teatrais etc, fornecendo-lhe contas mensais. Claro que Drohlin não será obrigado a exibições incompativeis com a sua qualidade de aviador-militar francês.

6.°—Drohlin, aceitando este contracto, obriga-se a por ao serviço da viagem toda a sua boa vontade e tecnica, não se contratando para exibições nem publicidade, e estando sempre pronto para voar, desde que a situação atmosferica seja bôa.

7.°—Droblin responderá por todos os riscos de que fôr culpado e, assumindo a sua resposabilidade, não estarão incursos nas condições do artigo 2.° os desastres deles provenientes.

Este contracto foi transmitido, conforme a lei, ao Consulado dos Estados Unidos.

Mas o periodo das tentativas transatlanticas francesas entrou na sua fase difinitiva e, após a cedencia do avião Paris-Djask a Costas, já se realizou o primeiro vôo do avião de Tarascon, que com Givon, faz os ultimos ensaios para o anunciado "raid„.

Portanto, se o estado meteorologico do Oceano o permitir, veremos Costas num "Breguet„, Dronhin num "Bellanc„ e Givon num "Formant„, partirem para a competencia com outros três aparelhos que serão pilotados por alemães.

Este duelo será formidavel na historia aeronautica e para o mesmo fim ideial—America—veremos caminharem três glorias francesas a par de três notabilidades alemãs.

NO COLISEU

A COMPANHIA ESPANHOLA

estreia hoje

um programa completamente novo

Alma, a magnifica companhia espanhola de variedades, que é neste abafado verão de Lisboa, a nota de mais agradavel frescura, dá hoje, no Coliseu dos Recreios um dos seus interessantissimos espectaculos, estreando um programa inteiramente novo, que vai, sem duvida, produzir o mesmo entusiasmo do anterior.

* * *

Alma Galante, *Caballistas*, *Primavera*, *A Eterna Historia*, são quadros e numeros de linda fantasia, assim como *Plus Ultra*, conjunto de apoteose glorificando a aviação, *Cai-cai balão*, quadro de costumes brasileiros, *Gibeltarik*, notavel criação do engraçadissimo actor comico Palacios (El Pencudo), *Alma Apache*, quadro mimico e coreografico passado na Veuve Noire de Paris, *Alma Gaucha*, grandioso quadro de cantos e bailes argentinos, que termina pelo Pericon nacional, os deliciosos «couplets», pelas encantadoras cancionistas Laura Moreno e Ninetta, os bailes caracteristicos pelas aplaudidas bailarinas Candida Cortês e Elisin, tudo isto, emfim, constitue um festival unico no seu genero e em que andam a rôdos a graça, a ternura, a alegria e a sensualidade.

MONUMENTAL CLUB
PALACIO DE S. LUIZ

A Direcção participa aos Ex.mos Socios que se realiza hoje um **Jantar á Italiana,** exibindo-se a coupletista **Sta Teresina Andres** e as bailarinas **Sta Zegrina** e **M.lle Zuma.**

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Da China

CHANGAI, 12

O movimento desenvolvido no Vale de Yabg-Tso, esta conduzindo o governo de Nanking a uma rapida e nova crise.

O general Chiang-Kai-Shek continua perdendo a simpatia de que gozava.

O governo de Hankow encontra-se tambem embaraçado com a anunciada partida do general russo Galen, comandante das forças de Hankow na Mongolia.—(L.)

CHANGAI, 12

O general Feng declarou ter-se promovido a si proprio a marechal de campo.—(L.)

Sacco e Vanzetti

BOSTON, 12

O Supremo Tribunal reune-se segunda ou terça-feira proximas, para julgar o recurso de Sacco e Vanzetti.—(L.)

PARIS, 12

Luiza Vanzetti, mulher do condenado pelo tribunal de Charleston, parte no dia 1 para Nova York no "Britania„.—(L.)

Da Italia

ROMA, 12

O embaixador italiano em Washington telegrafou ao governo que o ministerio do Interior norte-americano se ocupa ainda de Sacco e Vanzetti, tendo tomado conhecimento do telegrama de Mussolini, sobre os referidos condenados.—(L.)

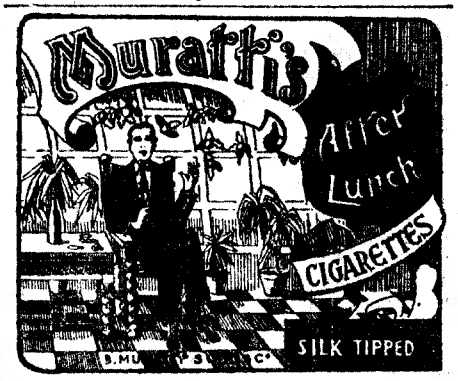
Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 12

Como estava anunciado, realisou-se hoje o combate de box entre Anibal Fernandes e Tavares Crespo, tendo este sido vencido aos pontos ao 10.° "round„.—(A.)

MARAVILHOSA DESCOBERTA

Os cabelos brancos tomam a sua côr primitiva aos 15 dias de usar o insubstituivel **AZEITE VEGETAL A. S. O.** Não mancha absolutamente nada, usando-se com as mãos como qualquer brilhantina. O uso deste acreditadissimo **AZEITE** não é para tingir os cabelos em tal ou qual côr: é unicamente para restituir aos cabelos brancos a sua côr primitiva, quer tenham sido loiros, castanhos ou pretos, evitando a calvicie e eliminando a caspa.



Os cigarros da aristocracia. Os de mais fama no mercado pelo seu aroma e gosto deliciosos. — Importadores: Viuva Contreras & Filho — Rua 1.° de Dezembro, 7

Aparelhos de Soresi
para transfusão de sangue
—
Depositarios
Estabelecimentos Alvaro Campos
12, 1.º—L. do Chiado

ULTIMAS NOTICIAS

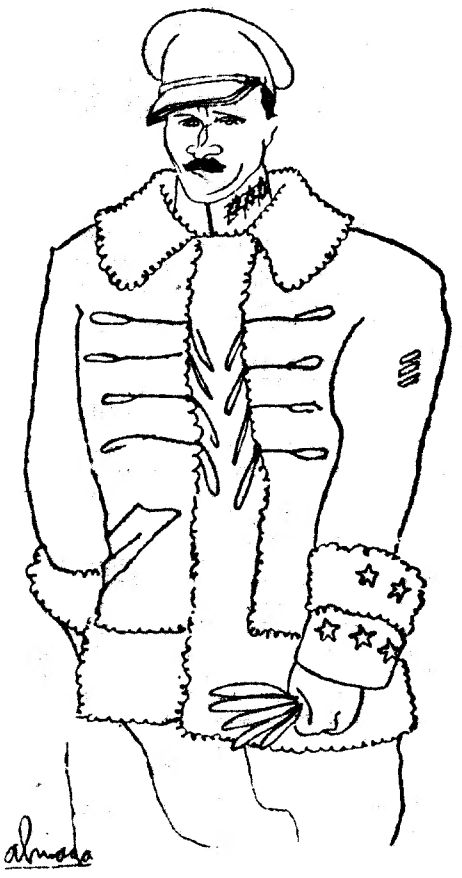
Companhia de Seguros
LEX
R. de S. Paulo, 78, 2.º
Seguros de vida,
contra
desastres no trabalho
e outros ramos

O QUE SE PASSOU ESTA MADRUGADA

O GOVERNO dominou

uma tentativa de golpe de Estado

Uma scena de tiros EM CASA do chefe do Estado



Tenente-coronel Passos e Sousa
Vice-Presidente do Governo

A cidade mantem o aspecto de normalidade dos dias anteriores. O mesmo movimento nas ruas, a mesma serenidade nos espiritos. No entanto, desenrolaram-se esta madrugada alguns acontecimentos de caracter politico, que passamos a relatar sucintamente.

O conselho de ministros reuniu ontem, como noticiámos, no Palacio das Necessidades, na residencia do Chefe do Estado. A reunião terminou de madrugada. Desse conselho saiu o decreto, por nós publicado ontem em primeira mão, que cria a vice-presidencia do governo, nomeando para esse logar o actual ministro da Guerra, sr. tenente-coronel Passos e Sousa.

O que se passou em seguida ao conselho de ministros?

Di-lo *O Seculo*, na sua edição desta manhã, que pedimos licença para transcrever:

"No referido conselho de ministros, após a nomeação do sr. Passos e Sousa para vice-presidente do Ministerio, todos os outros membros do gabinete, como é da praxe, depuzeram nas mãos do sr. general Carmona a sua demissão. Resolveu-se, em seguida, iniciar desde logo as diligencias para a recomposição ministerial, por forma a evitar que a crise se prolongue por muitos dias.

Nesse sentido, o novo vice-presidente do Ministerio esteve ontem, desde o meio dia até á noite, na residencia do Chefe do Estado, tendo tido ali varias conferencias. Entre outras pessoas, estiveram os srs. ministro da Justiça e das Colonias e o sr. Vicente de Freitas, presidente da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, que se indigita já para fazer parte do novo elenco ministerial.

As diligencias prosseguiram á noite, nada se sabendo ainda dos seus resultados, á hora em que redigimos esta noticia.

O sr. general Luis Domingues, governador militar de Lisboa, esteve ontem no regimento de artilharia ligeira n.º 3 e nos batalhões de caçadores n.º 5 e de metralhadoras n.º 1, onde conferenciou com os respectivos comandantes e oficiais, a proposito de assuntos que se prendem com a marcha da situação„.

O que se passou
no Palacio das Necessidades

Ora o Conselho, dissemos nós, prolongou-se até de madrugada.

A's cinco horas, chegaram ao Palacio das Necessidades, residencia do sr. Presidente da Republica, os srs. capitães Neto e Rodrigues, de Caçadores 5, e tenente Morais Sarmento, director da Policia de Informação do Porto.

Aqueles oficiais dirigiram-se ali, a fim de se avistarem com o sr. ministro da Guerra, com quem desejavam trocar impressões ácerca da situação politica. O tenente Morais Sarmento expôs então ao sr. ministro da Guerra a opinião duma parte do Exercito sobre a marcha dos acontecimentos politicos, pretendendo convencer o sr. tenente-coronel Passos e Sousa a aceitar as decisões tomadas por um grupo de oficiais ácerca da recomposição ministerial que se anunciava.

Como o sr. ministro da Guerra se recusasse terminantemente a aceitar a indicação politica que lhe era feita e desse voz de prisão ao tenente Morais Sarmento, este oficial puxou por uma pistola, disparando quatro tiros sobre os membros do governo e as pessoas que se encontravam presentes, incluindo o sr. Presidente da Republica.

Uma das balas atingiu, sem caracter de gravidade, o capitão Jesuino da Costa, secretario do sr. ministro das Finanças, e a outra atravessou as calças do sr. ministro da Justiça, indo cravar-se as restantes nas paredes do aposento.

O sr. general Carmona, que estava desarmado, agarrou-se imediatamente ao tenente Morais Sarmento, tendo mostrado, nesta perigosa conjuntura, um sangue-frio extraordinario. Só a muito custo as pessoas que assistiram a este gravissimo incidente conseguiram que ele desistisse de prender pessoalmente o tenente Morais Sarmento.

Estabelecido o alarme pelas detonações, compareceram na sala onde se estava realizando o Conselho de Ministros o oficial que comandava a guarda ao Palacio e algumas pessoas da familia do Chefe do Estado.

O tenente Morais Sarmento, no meio da confusão que se estabeleceu, refugiou-se num quarto proximo, donde saiu mais tarde sem que ninguem lhe detivesse o passo.

A' hora em que escrevemos, encontra-se no quartel de Caçadores, em Campolide, onde está sob prisão.

Os dois oficiais que o acompanhavam retiraram-se em boa ordem do Palacio das Necessidades.

—O tenente Morais Sarmento, segundo nos declarou o sr. ministro da Justiça, foi preso por ter publicado uma carta dirigida ao comandante da região militar do Porto, em que eram insultados alguns membros do governo.

Increpando-o asperamente pela sua atitude, o sr. ministro das Finanças disse áquele oficial:

—Tenho sessenta anos e nunca manchei os meus galões de subalterno nem as minhas estrelas de general!

A concentração
no Campo de Aviação da Amadora

Entretanto, o sr. ministro da Guerra, tendo conhecimento dos factos que se passavam, tomou as suas precauções, ordenando uma concentração de tropas na Amadora.

De madrugada, saiu do quartel, dirigindo-se para ali, o 1.º grupo de metralhadoras, sob o comando do capitão Baptista, que obedece ás ordens do sr. ministro da Guerra.

As restantes tropas da guarnição conservam-se nos seus quarteis, com excepção de alguns nucleos militares dos arredores de Lisboa que se concentram na Amadora, obedecendo umas e outras ás ordens do sr. ministro da Guerra.

Das diversas regiões militares têm chegado alguns telegramas condenando o procedimento dos oficiais referidos e pedindo o maximo rigor na sua punição.

Relatando-nos este e outros factos que se desenrolaram esta madrugada, o sr. ministro da Justiça fez-nos a seguinte declaração:

—O governo defende com igual entusiasmo a Republica e o espirito do movimento de 28 de Maio.

O sr. tenente-coronel Passos e Sousa, e mais alguns membros do governo, estiveram no Campo de Aviação da Amadora dando diversas ordens. O sr. tenente-coronel Passos e Sousa demorou-se ali até de manhã, retirando cêrca das nove horas para Cascais.

Na Amadora vimos concentrados, entre outras unidades, os regimentos de cavalaria 2, metralhadoras pesadas e artilharia, bem como a Aviação, que ali se encontra aquartelada.

O moral destas tropas era excelente, comandando-as superiormente o sr. coronel Valadas, junto de que estavam, entre outros, o tenente-coronel Aragão e o major Antonio Maia.

Estas forças aguardavam ordens do actual governo para, em caso de necessidade, actuarem.

Os decretos que fôram levados á Imprensa Nacional eram assinados pelos srs. capitães Neto e Rodrigues. Um deles, exonerando, em nome da Nação e «desarmando o Exercito», todo o governo da presidencia do sr. general Carmona; e outro, nomeando «em nome do Exercito», o sr. Filomeno da Camara, ditador e ministro de todas as pastas.

O que se passou
na Imprensa Nacional

Cerca das 10 e 30, chegaram á Imprensa Nacional dois oficiais subalternos acompanhados do sr. dr. Fidelino de Figueiredo, director da Biblioteca Nacional. Iam levar um diploma para publicar, e a que noutro lugar fazemos referencia.

Recusou-se o sr. Luis Derouet, director geral daquele estabelecimento, a receber o diploma, alegando não conhecer aqueles oficiais, não trazerem os documentos chancela oficial, e não ter ele conhecimento de qualquer mudança de governo. Como alto funcionario, cumpria-lhe acatar as ordens do respectivo ministro e do governo constituido.

—Tragam os senhores um documento que os acredite e ponham a chancela oficial nesses decretos.

Foi-lhe respondido que mandasse o Director Geral da Imprensa alguem da sua confiança a Caçadores 5, afim de constatar a legitimidade da situação.

—Vou eu proprio—respondeu dignamente. E o sr. Luiz Derouet seguiu com o Director da Biblioteca e os dois oficiais a Campolide, onde, contudo, não puderam ser recebidos, apesar das instancias do sr. Fidelino de Figueiredo. E o sr. Derouet voltou para a Imprensa Nacional, tendo o sr. Fidelino de Figueiredo, mais tarde, sido preso em sua casa, e conduzido ao quartel da Aviação, na Amadora.

Uma reunião
no Quartel General

A's 14 e 30, apearam-se dum automovel militar, na parada do Quartel General, o major Lobo da Costa, comandante de Caçadores 5, major Fontes Pereira de Melo, 2.º comandante do mesmo batalhão e o sr. tenente-coronel Ferreira da Silva, ajudante do sr. ministro da Guerra.

Precauções simples. Os portões fechados. Mas lá dentro encontram-se já varios jornalistas. A essa hora, o sr. ministro da Guerra vai reunir-se na sala dos oficiais, com os representantes de Caçadores 5, ministro da Justiça, general Domingues, ministro da Marinha e outros membros do governo.

A reunião não foi demorada, saindo aqueles oficiais pouco depois, com aspecto sereno.